III fli petrópolis

3º PRÊMIO DE REDAÇÃO
Nº

NOME: Arthur Leal Ruggo
IDADE: 17 SÉRIE: 3º ano
PROFESSOR(A): Claudia
ENDEREÇO DO ALUNO:
CATEGORIA: 3

TÍTULO: Meu lugar de existir

Eu achava que ali era meu lugar no mundo. Entre aquelas pessoas e conversas das quais eu fazia questão de participar. Aos poucos, comecei a mudar pequenas coisas em mim, cortei meu cabelo de um jeito diferente, ri de piadas que eu não achava graça, escondi opiniões e transformei meus gostos naquilo que esperavam de mim. Tudo parecia valer a pena, desde que me permitissem ficar. Até que, certo dia, eu já não sabia dizer quais partes de mim eram realmente minhas.

É estranho que na tentativa de pertencer, podemos nos tornar estranhos para nós mesmos. Passamos tanto tempo procurando por olhares que nos acolham que esquecemos de olhar para dentro. E quando somos aceitos, fica aquela dúvida: realmente gostam de mim ou gostam apenas da versão que criei? Talvez, o verdadeiro significado de solidão não seja estar sozinho, mas estar cercado de pessoas e saber que nenhuma delas nos conhecem de verdade.

Então, me pergunto: será que de fato existe um lugar para mim nesse mundo? Um lugar onde eu não precise diminuir minha voz, esconder minhas diferenças ou pedir desculpas por sem quem sou? Será que estamos todos atuando ou esperando um papel no teatro da vida que represente quem realmente somos? Talvez esse seja o nosso maior medo, descobrir que para caber na vida de alguém, temos que abandonar logo aquilo que nos torna únicos.

Não tenho uma resposta, ainda procuro, ainda me perco em lugares que um dia imaginei chamar de lar. Mas, talvez, eu não queira pertencer a qualquer custo. Se encontrar meu lugar significar deixar pedaços de mim pelo caminho, prefiro continuar procurando. Afinal, de que adianta conquistar um espaço no mundo, se para ocupá-lo preciso deixar de existir por inteiro?